

**IDENTIDADES E INVESTIMENTOS DIGITAIS  
DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS:  
REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA INGLESA**

*Thaíssa Moreira Prado* (UEMS)  
[thaissamprado@gmail.com](mailto:thaissamprado@gmail.com)

*João Fábio Sanches Silva* (UEMS)  
[joaofabioss@yahoo.com.br](mailto:joaofabioss@yahoo.com.br)

Com o passar dos anos, com as mudanças na disseminação e armazenamento de informações e com os novos modos de organização social, uma mudança na maneira de se ensinar e aprender línguas também parece ter ocorrido. Para entender como estas mudanças podem ou não afetar os aprendizes de língua, os conceitos de identidade (BAUMAN, 2005; BLOCK, 2007; HALL, 2006; NORTON, 2000, 2005), investimento (NORTON, 2000, 2015) e comunidades imaginadas (KANNO & NORTON, 2003; LAVE & WENGER, 1991) são adotados neste trabalho. Busca-se então, entender as múltiplas relações imbricadas no ensino de língua estrangeira e analisar até que ponto o uso das tecnologias digitais favorece o desenvolvimento de identidades digitais dos alunos de língua inglesa do curso de graduação em letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Por pensar na língua, não como um sistema de signos, mas, sim, como um instrumento social dotado de poder e capaz de mudar as relações dos seus usuários na sociedade, este trabalho se encontra no campo pós-estrutural; sendo esta, uma pesquisa de cunho qualitativo. Os dados foram gerados pelo período de um semestre, por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários, gravação das aulas, bem como um diário de bordo executado pela professora pesquisadora. Os dados sugerem que o uso das tecnologias digitais no aprendizado de línguas contribui para o surgimento de novas identidades e comunidades imaginadas, fazendo com que os aprendizes invistam na língua alvo. Como este fato se dá pelo contato com as tecnologias digitais, estas identidades podem ser consideradas identidades digitais.